

# **A representação das Populações Abandonadas de Curitiba no jornal Gazeta do Povo**

Caroline Paula Silva  
Viviane Rodrigues Peixes

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo retratar como é feita a representação da convivência entre pessoas em situação de rua e animais abandonados na cidade de Curitiba pelo jornal Gazeta do Povo. O projeto visa entender como é dada pela mídia local o destaque para essas populações. Isso porque essas populações passam despercebidas para a maioria das pessoas durante a correria do dia a dia. O artigo vai analisar as técnicas de fotografia e reportagem para verificar como os personagens são apresentados ao leitor. Em um primeiro momento é apresentado o conceito e dados sobre um dos focos da pesquisa, no caso os moradores de rua. Em seguida é feita uma abordagem sobre os animais abandonados, também apresentando dados sobre esse assunto. A metodologia utilizada é explicada após a apresentação dos dados sobre o foco desta pesquisa. Após essa etapa é realizada uma revisão da bibliografia sobre todo o referencial teórico utilizado no processo de produção da pesquisa.

**Palavras-chave:** animais abandonados; moradores de rua; jornalismo;

## **Introdução**

Neste trabalho são usados dois focos de pesquisa, em um primeiro momento falaremos sobre os moradores de rua e em seguida sobre o abandono de cães em Curitiba. Primeiramente para dar início a este trabalho é necessário melhor expor os termos utilizados para designar essa população. A expressão “população em situação de rua” ou “morador de rua” é geralmente usada para designar grupos de seres humanos, homens na maioria, mulheres e crianças e em alguns casos, famílias inteiras que buscam a sobrevivência nas ruas. Para Tarachuque (2012) designar a população em situação de rua com o termo “morador de rua” mostra uma ideia de baixa estima, atribuída a falta de conhecimento de uma vida digna. O termo “população em situação de rua” é considerado o mais aceito para tratar sobre o assunto, tanto pela Pastoral do Povo da Rua que é uma ONG (Organização Não-Governamental), vinculada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como para o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Por ser usado como denominação por órgãos de representantes e assistência dessa população e instituições como o MDS, o termo “população em situação de rua” evita que ele tenha uma conotação pejorativa. Mas como o foco desta monografia e do livro de fotorreportagem é retratar a realidade destas pessoas, o termo utilizado será o que eles mesmos usam para se auto definir, no caso, moradores de rua/ pessoas de rua. Pois é assim que eles se consideram, também é possível encontrar quem se identifique com os termos mendigos e andarilhos. Na continuação do trabalho ainda é possível encontrar o termo “pessoas

em situação de rua”, pois em pesquisas e trabalhos utilizados nesta monografia os autores definiram que este era a nomenclatura melhor aceita. No Brasil estima-se que existam cerca de 50 mil pessoas em situação de rua, isso equivale a duas pessoas a cada 10 mil brasileiros. De acordo com a pesquisa realizada pelo Governo Federal em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2008) essa minoria vive em calçadas, praças, rodovias, parques, viadutos, postos de gasolina, praias, barcos, túneis, depósitos e prédios abandonados, becos, lixões, ferro-velho ou pernoitando em instituições – albergues, abrigos, casas de passagem e de apoio e igrejas.

Segundo o MDS a pesquisa foi realizada entre agosto de 2007 e março de 2008, ela inclui na contagem a população adulta em situação de rua em 71 municípios, incluindo 48 municípios com mais de 300 mil habitantes e 23 capitais, independente do seu porte populacional. Por terem produzido pesquisas similares em um curto espaço de tempo foram excluídas as cidades de Belo Horizonte, São Paulo, Recife e Porto Alegre, que depois tiveram seus resultados incluídos na pesquisa realizada pela UNESCO.

Durante a pesquisa da UNESCO (2008) apenas 25% das entrevistas aconteceram em abrigos, o restante cerca de 75% foi feito em lugares considerados como rua. Como perfil desta população foi identificado que mais da metade, 53% situava-se na faixa etária compreendida entre 25 e 44 anos e, se considerada a faixa entre 25 e 54 anos, o percentual alcançava 69,5%. A pesquisa ainda mostra que

mais de 82% dos entrevistados são homens. A maior parte deles diz exercer alguma atividade remunerada para sobrevivência, apenas 15,7% pedem dinheiro como fonte de sobrevivência. As principais razões pelas quais essas pessoas estão em situação de rua são: alcoolismo/drogas (35,5%); desemprego (29,8%); conflitos familiares (29,1%).

Em Curitiba, dados da Prefeitura de Curitiba e da Fundação de Ação Social (FAS) apontam que a população em situação de rua na capital paranaense quadriplicou num período de apenas 15 anos, gerando um aumento de 450% dessa parcela da sociedade. Conforme reportagem do jornal *Gazeta do Povo*:

“[...] A Fundação de Ação Social (FAS) atendeu 3.450 indivíduos no ano passado, aumento de quase 25% na comparação com os dados do IBGE. Já o Movimento Nacional dos Moradores de Rua estima que as marquises da capital abriguem pelo menos 4 mil pessoas [...]” (RIBEIRO, Diego. Crescem os “vultos” de Curitiba. *Gazeta do Povo*)

Os dados baseados na Pesquisa Nacional sobre População de Rua, realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em agosto de 2007 a março de 2008. Mostram que em Curitiba, essa população é predominantemente do sexo masculino, sendo que 56% possui idade entre 20 e 39 anos, 57% dos indivíduos são brancos e 48% recebem entre R\$10.01 e R\$50.00 diariamente.

Os índices a respeito da População em situação de rua da cidade de Curitiba indicam que 33% dos indivíduos chegaram a condição de rua por problemas familiares, 24 % por consumo de drogas e 19% por consumo de álcool.

Estes dados mostram como essas pessoas passam despercebidas tanto pelos olhos da população como também dos governos, isso é

facilmente provado com o fato de que a pesquisa nacional mais recente sobre o tema é de 2008 e não foi realizada em todas as capitais brasileiras, sendo assim não é possível mostrar dados mais atualizados.

Para dar continuidade a pesquisa realizada para a produção deste artigo é necessário falar sobre a relação do Homem com os animais e as principais causas de abandono, principalmente na cidade de Curitiba. Sabemos que a relação do homem com animais de estimação iniciou-se há 15 mil anos atrás, ainda no período Paleolítico Superior<sup>1</sup> (APROBATO FILHO, 2013 *apud* LAMPERT, 2014 p.07). Cães e gatos são os animais que mais preenchem as necessidades físicas, isso porque é comprovado cientificamente que os animais melhoram o bem-estar dos seus donos, por precisarem de atenção e exercícios constantes eles estimulam para que seus donos façam algum tipo de atividade física, desde de algumas brincadeiras até pequenas caminhadas e corridas. Os animais de estimação também são responsáveis por suprirem as necessidades emocionais dos seres humanos, e vêm gradativamente encontrando seu lugar dentro dos núcleos familiares.

Mas como exigem tempo disponível, cuidados e precisam ser educados e em muitos casos crescem mais do que o previsto ou seu temperamento não é exatamente o esperado, esses animais acabam

---

<sup>1</sup> Paleolítico Superior é o período compreendido como última Era Glacial, entre 40.000 e 10000 a.C. O homem de Cro-Magnon, que surgiu por volta de 40000 a.C., é o representante característico do período. Essa subespécie do Homo sapiens dividiu-se em várias culturas locais, distribuídas pela Espanha, Sul da França e Europa Centro-Oriental. Os homens do Paleolítico Superior deram início à produção artística, pintando animais e cenas de caça nas paredes das grutas. Outros dois grandes avanços foram o desenvolvimento da agricultura e a domesticação dos animais.

sendo abandonados por seus guardiões. Isto acaba trazendo (e agravando) um dos maiores problemas que vivenciamos em relação a animais de estimação atualmente: o abandono e os maus tratos.

No Brasil, o abandono e maus-tratos de animais é considerado crime. Como descreve o Art. 32. Da Lei 9605/98 – Lei de Crimes Ambientais. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos e exóticos é crime, que como pena pode levar a detenção de três meses a um ano e multa.

Ainda na Legislação brasileira o **Art. 164** do Código Penal – Decreto Lei 2848/40 **prevê como crime:**

Introduzir ou deixar animais em propriedade alheia, sem consentimento de quem de direito, desde que o fato resulte prejuízo: Pena - detenção, de quinze dias a seis meses, ou multa.

Mesmo com a previsão de crime para abandono e maus-tratos de animais, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), estima que só no Brasil existem mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão abandonados. No interior, em cidades menores, a situação não é muito diferente. Em muitos casos o número chega a 1/4 da população humana. O último levantamento da Universidade Federal do Paraná (UFPR) realizado em 2013 aponta que, entre a população de 450 mil cachorros na capital, 3% são abandonados e 45% se encaixam no grupo de semi domiciliados, ou seja, são parcialmente acolhidos. Eles recebem alimento ocasionalmente, mas ainda não encontraram um lar definitivo e enquanto isso ficam nas ruas. Segundo dados da

Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013), existem aproximadamente 15 mil animais circulando pelas ruas da capital paranaense. O abandono de animais é um problema comum e frequente, além de afetar o bem-estar animal ainda causa inúmeros prejuízos. Uma pesquisa realizada pela Rede de Proteção Animal de Curitiba (RDPA) mostra que o abandono tem como causa mais comum os maus-tratos. Na Rede de Proteção Animal de Curitiba 16,2% das ocorrências são de abandono, incluindo abandono em via pública e abandono na antiga residência por ocasião de mudança, o abandono pode ser considerado mau-trato, uma vez que submete o animal à falta de alimento e água, com prejuízos para sua saúde física e mental, associada a uma condição desconhecida e de variados riscos. O animal de estimação é dependente de seu responsável para atendimento de suas necessidades básicas.

## **Método**

Para saber como os temas citados são abordados na mídia curitibana foi realizado um levantamento das reportagens produzidas e hospedadas no *site* do jornal local Gazeta do Povo. Nos dois temas as matérias utilizadas na pesquisa foram somente as que se passaram na cidade de Curitiba. No levantamento foram observados os conteúdos das reportagens e as fotos usadas para ilustrar as matérias e o caderno em que elas foram publicadas. Para pesquisar as matérias relacionadas com a população em situação de rua, foi utilizado o período que compreende os meses novembro de 2015 a março de 2016, as palavras chaves selecionadas para a pesquisa foram as seguintes: moradores de rua, população de rua, mendigos e andarilhos.

O levantamento apresentou 16 matérias correspondentes ao período estipulado. A primeira delas foi publicada no dia 03 de novembro de 2015 e a última no dia 02 de março de 2016. Todas as reportagens selecionadas falam especificamente sobre

assuntos relacionados a população em situação de rua, nas matérias eles se referem a esse grupo como “moradores de rua”. Seis das matérias publicadas estavam relacionadas ao caderno Vida e Cidadania do jornal, três destas falavam sobre acidentes, agressões ou assassinato envolvendo “moradores de rua”, outras duas estavam relacionadas a ações da Prefeitura Municipal de Curitiba sobre questões envolvendo pessoas em situação de rua, a última matéria relacionada ao caderno era referente a voluntariado para pessoas em situação de rua e incluía uma galeria de imagens sobre a ação realizada. Destas seis matérias, quatro foram ilustradas com fotografias, mas apenas duas mostravam os “moradores de rua” nas imagens, uma das matérias é a já citada sobre voluntariado.

Outras sete matérias foram relacionadas ao *blog* Caixa Zero, escrito pelo jornalista Rogério Galindo, as reportagens tratam de assuntos ligados ao poder público e atitudes tomadas em relação aos “moradores de rua”. Sobre o uso de fotografias para ilustrar as matérias, apenas uma das reportagens não possui fotos, as outras apresentam fotos que tem como foco as pessoas em situação de rua. A mesma fotografia foi utilizada em três matérias desta seção.

No caderno Vida Pública temos duas reportagens, uma delas é uma entrevista com o ex-prefeito Rafael Greca, em que ele cita os “moradores de rua” e a outra é uma coluna do jornalista Celso Nascimento, no texto ele fala sobre a “briga” entre a Prefeitura Municipal de Curitiba e a Associação Brasileira de Bares e Casa Noturnas (Abrabar) em relação as pessoas em situação de rua no centro da capital. Nenhuma destas reportagens apresentam fotografias

O último texto analisado na pesquisa é um artigo, que não apresenta fotografias, está relacionado a seção Opinião do jornal Gazeta do Povo, ele foi escrito por uma defensora pública do Estado do Paraná e traz a opinião da autora de como é a vida das pessoas em situação de rua.

Para analisar as matérias referentes aos animais abandonados são utilizados os mesmos métodos apresentados na pesquisa sobre as pessoas em situação de rua - conteúdo das matérias, uso de fotografia e caderno em que foi publicada – as palavras chaves utilizadas foram: animais abandonados, maus tratos e cães de rua. O período utilizado para a realização do levantamento é o compreendido entre janeiro e abril de 2016.

No período utilizado para a realização do levantamento foram encontradas oito matérias com as palavras chaves relacionadas nesta etapa. Uma das matérias foi publicada no *blog* Caixa Zero, o assunto abordado é relacionado aos maus tratos com os animais, o texto é ilustrado com uma fotografia. Outra matéria apresenta uma parceria entre um shopping da capital e uma ONG com o intuito de arrecadar ração para animais abandonados, foi publicada no caderno Viver Bem – Animal e possui fotografia.

As outras seis matérias foram publicadas no caderno Vida e Cidadania em um período de quatro dias. Todas as matérias apresentam fotografias, em duas delas as fotos foram repetidas. Esse aumento nas matérias com as palavras chaves selecionadas para essa pesquisa, acontece devido ao fato de um policial ter atirado em uma cadela de rua que acabou morrendo. Nas reportagens citadas, os dois temas apresentados nesse trabalho estão em evidência, já que a cadela que foi assassinada era cuidada por pessoas em situação de rua no centro da capital.

## **Resultados e Discussões ou Revisão de Literatura**

Com a realização dos levantamentos sobre os temas de estudo deste trabalho é possível perceber que a relação entre pessoas em situação de rua e animais abandonados existe, mas que é pouco divulgada pela mídia. Nenhuma das matérias nos dois levantamentos mostra a representação dessas populações de acordo com o que é apresentado neste projeto de fotorreportagem. Outra questão que já foi citada no início desta monografia e fica mais visível após está pesquisa, é de que os moradores de rua continuam invisíveis para o público até que os animais de estimação apareçam, as matérias sobre a cadela Polaca, tiveram uma importância maior do que as dos moradores de rua. Com isso é possível levantar a questão de porquê mesmo que as matérias tenham um número considerável de acessos e que as pessoas demonstrem um certo interesse pelo tema, os moradores de rua continuam sendo alvo de críticas e de preconceitos. Para muitos eles são responsáveis apenas por “sujar” a cidade e causar desconforto, mas nada muda em relação a políticas públicas para tentar tirá-los das ruas.

Nota-se que a utilização da fotografia não é explorada em matérias sobre o tema, isso pode ser percebido pelo fato de em diversas matérias as fotografias terem sido usadas repetidas vezes, a questão aqui é refletir o porquê disso acontecer, para o jornal a utilização da imagem de pessoas em situação de pobreza extrema é algo que gera

desconforto dos leitores, então é preferível não mostrar esta realidade que vivemos na cidade, em que não é difícil de andar pelas ruas e encontrar pelo menos um morador de rua a cada esquina. Outro ponto importante é que eles não são ouvidos e entrevistados na maior parte das matérias. Durante o período da pesquisa apenas uma das matérias apresenta um personagem, no caso a matéria referente a Casa do Vovô, que conta um pouco da história de um “ex-morador de rua”.

Sendo assim percebe-se que mesmo que os temas apresentem uma relevância social, eles podem ser melhor explorados do ponto de vista do jornalismo, para que desta forma seja possível representar de maneira mais realista como é essa convivência e para isso um dos obstáculos será em fazer com que o trabalho apresente esses personagens sem causar “desconforto” em quem vê e assim conscientizar a população que por mais que muitos não queiram enxergar essas pessoas estão ali.

## Considerações Finais

Com a realização desta pesquisa foi possível concluir que a representação dos animais abandonados e dos moradores de rua acontece de uma forma que pode ser considerada precária, já que em grande parte das matérias, por exemplo, é utilizada mesma imagem para a ilustração. A relação dos animais com os moradores de rua só foi representada uma vez, em seguida está relação voltou a ser discutida, mas como “apêndices” da primeira matéria. Com isto concluo dizendo que a representação destas populações acontece em matérias do jornal de maior circulação do estado, mas não de maneira que dê ênfase as necessidades e retratação das histórias de cada personagem.

## Referências bibliográficas

Agência de Notícias de Direitos dos Animais. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados.** Disponível em: <http://www.anda.jor.br/13/09/2013/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados> Acesso em 25 de setembro de 2015.

ALBORNOZ, Carla Victoria. **Sebastião Salgado: o problema da ética e da estética na Fotografia Humanista.** Contemporânea v.3, n.1 (2005). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/17069> Acesso em 04 de abril de 2016.

AMAR, Pierre-Jean. **História da Fotografia**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua**. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/cartilhas/perguntas-respostascentropop.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/perguntas-respostascentropop.pdf) Acesso em 30 de setembro de 2015.

BRASIL. Presidência da República. DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. Acesso em 05 de abril de 2016.

BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia; **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Rio de Janeiro: 2º edição. Vozes, 2008.

CARTIER-BRESSON, Henri. "O Momento Decisivo", in Bloch Comunicação, nº 6 Bloch Editores - Rio de Janeiro. Pg. 19 a 25

CHINALIA, Nelson. **Fotojornalismo: a manipulação visual da notícia**. Disponível em: <http://www.cmu.unicamp.br/seer/index.php/resgate/article/view/159> Acesso em: 15 de outubro de 2015.

COSTA, Ana Paula Motta. **População em situação de rua: contextualização e caracterização**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 4, dez. 2005

ENTLER,R. **Relativizando Baudelaire: uma releitura da crítica ao Salão de 1859**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/42146955/Ronaldo-EntlerBaudelaire.>> Acesso em 24 de abril de 2016.

FREUND, Gisele. **Fotografia e Sociedade**. 2. ed. Mafra: Grafibastos, Ed. 1995. Imagem 2. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

FONTANARI, Rodrigo. **Como ler imagens? A lição de Roland Barthes**. São Paulo: Galáxia n º31 p.144-155. 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/22392> Acesso em 10/03/2016

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

GARCIA, Ângelo Mazzuchelli. **Fotonovela e fotorreportagem: a relação texto/imagem e a ideia de narratividade**. Belo Horizonte, Escola de Belas Artes da UFMG, Blucher Arts Proceedings, Número 1, Volume 1 Setembro de 2015.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. **Critérios de noticiabilidade e o fotojornalismo**. Londrina, discursos fotográficos, v.4, n.5, p.13-36, jul./dez. 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In LAGO, Claúdia; BENETTI, Marcia. (orgs.) **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HAMMERSCHMIDT, Janaina; MOLENTO Carla Forte Maiolino. **Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba**,

**Estado do Paraná, utilizando critérios de bem-estar animal.** São Paulo, Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., , v. 49, n. 6, p. 431-441, 2012.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

ISHIKURA, Juliana Ikeda; GALDIOLI, Lucas; DIAS, Emely Gabrielle Pereira; LOPES, Victor Silva. **Iniciação ao Jornalismo Audiovisual.** Lisboa, Sociedade Editora, 1988

LOPES, Marcelo Silvio; KRAUS, Regina. **O sujeito e a visualidade: parábolas do olhar contemporâneo.** Visualidades, Goiânia v.8 n.2 p. 251-267, jul-dez 2010

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. **Quem vocês pensam que (elas) são?** Representações sobre as pessoas em situação de rua. Universidade São Marcos

OLIVEIRA, Simone Tostes. **Perfil de adotantes e não adotantes de animais da feira amigo bicho em Curitiba.** São Paulo, Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 13, n. 3, 2015

DE MEDEIROS, Renata Narciso; FERREIRA, Desirée de Barros; RODRIGUES, Tatiana Reckziegel. **Mulheres Invisíveis: a vida na rua pelo olhar feminino.** Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS 2015.

OGG, Helena D'ávila. **Centro de Assistência à população em situação de rua.** Curitiba: UTFPR, 2014.

PESSA, Bruno Ravanelli. **Livro-reportagem: origens, conceitos e aplicações.** Regiocom, Universidade Metodista de São Paulo, 2009. Disponível em: [http://www2.metodista.br/unesco/1\\_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCO%2034%20%20Livro%20Reportagem%20O%20que%20%C3%A9%20para%20que%C3%A9%20Bruno%20Ravanelli%20Pessa.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/1_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCO%2034%20%20Livro%20Reportagem%20O%20que%20%C3%A9%20para%20que%C3%A9%20Bruno%20Ravanelli%20Pessa.pdf) Acesso em 15/03/2016.

PERSICHETTI, Simonetta. **Imagens da Fotografia Brasileira.** São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

PRUDÊNCIO, Kelly; BELIN, Luciane. **Sob o céu: luta por reconhecimento dos moradores de rua de Curitiba a partir de um estudo de recepção midiática.** Curitiba, v. 15, n. 1, p. 82-96, jan./jun. 2013.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo Ocidental. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

TARACHUQUE, Jorge; SOUZA, Waldir. **Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua: Um estudo a partir da realidade.** Porto Alegre: Teocomunicação, v. 43, n. 1, p. 145-169, jan./jun. 2013.

TRAQUINA, Nelson. **O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento.** Coimbra: Minerva, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 6.ed. Lisboa: Presença, 2001.